

## **PRIMEIRA OCORRÊNCIA DE JUVENIS DE ROBALO-FLECHA (*Centropomus undecimalis*) COM DEFORMIDADES NA COLUNA VERTEBRAL EM CULTIVOS NO SUL DO BRASIL**

**Mello, Giovanni L.<sup>1</sup>**; Liebl, Fernanda<sup>1</sup>; Sanches, Eduardo G.<sup>2</sup>; Amaral Júnior, H.<sup>1</sup>; Garcia, Silvano<sup>1</sup>, Silva, Fabiano, M.<sup>1</sup>; Cordeiro, Genaro. B.<sup>3</sup> & Farias, Alvaro P.<sup>4</sup>.

1. CEPC/CEDAP/EPAGRI, Rua Joaquim Garcia, s/n<sup>o</sup>, Centro, 8340-000, Camboriú, SC. giovannimello@epagri.sc.gov.br.
2. Instituto de Pesca de São Paulo, Estrada do Cais do Porto, 2.275, 11.680-000, Ubatuba, SP. esanches@pesca.sp.gov.br.
3. AQI/CCA/UFSC, Rodovia Admar Gonzaga, 1.346, Itacorubi, 88.034-001, Florianópolis, SC. genarocordeiro3@hotmail.com.
4. AQUACONSULT – Aquicultura e Meio Ambiente Ltda., Rua Gustavo Richard, 550, Sala 09, Centro, 88790-000, Laguna, SC. alvaropfarias@gmail.com.

Em 2009, através da iniciativa de um laboratório privado localizado em Balneário Camboriú (SC), iniciou-se a produção de alevinos do robalo-flecha (*C. undecimalis*) para fins comerciais e, paralelamente, os primeiros testes de engorda. Em junho de 2009, 800 juvenis com 2,73 gramas foram acondicionados em 4 tanques de 200 m<sup>2</sup> (1 peixe/m<sup>2</sup>), em água doce, no Campo Experimental de Piscicultura de Camboriú. O objetivo inicial foi avaliar a sobrevivência e o crescimento dos juvenis nas condições extremas do inverno do Sul do Brasil, durante o período de 4 meses (junho a outubro). A temperatura média da água ficou em 16 °C, com registros de mínima em 12 °C. Os juvenis de robalo não apresentaram crescimento significativo durante o período experimental. O peso médio final foi de 3,16 gramas e a sobrevivência ficou em 58,5%. Durante o manejo de biometria, foram observados alguns exemplares com deformidade na coluna vertebral. A partir daí, todos os animais foram reclassificados em duas categorias: com e sem deformidades. O resultado apontou uma taxa de 17,9% de juvenis com deformidades. Procedeu-se a biometria individual (peso e comprimento) de todos os 351 exemplares, com intuito de verificar diferenças no desempenho zootécnico. Com relação ao peso, não houve diferenças significativas ( $p > 0,05$ ) entre os exemplares normais (3,33 g) e “tortos” (2,99 g). Por outro lado, com relação ao comprimento, houve diferenças significativas ( $P < 0,05$ ) entre os indivíduos normais (7,91 mm) e “tortos” (7,26 mm). Os resultados sugerem uma perda de comprimento devido à atrofia apresentada, o que também é facilmente verificado pela observação visual dos peixes.